ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUINDO VIVÊNCIAS ECOLÓGICAS NOS ANOS INICIAIS NO CONTEXTO DO PIBID

Layssa Gomes da Silva[1]
Vanda dos Santos Soares[2]
Kelly dos Santos Crispim[3]
Tatiana Cristina Vasconcelos[4]

INTRODUÇÃO

A intensificação dos desafios presentes no meio ambiente tem evidenciado a carência do desenvolvimento de ações educativas que estejam voltadas a promover uma formação de cidadãos ainda mais críticos e responsáveis ecologicamente, buscando favorecer a preservação da natureza. Diante disso, a educação ambiental contribui como fonte eficaz de apoio para o uso de ferramentas que possam ser utilizadas na educação básica com a intenção de estimular, por meio de aulas teóricas e práticas, conhecimentos sobre os cuidados necessários com a natureza.

No artigo 2º da Lei de nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a educação ambiental é destacada como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Nesse contexto, Libâneo (2013) diz que a educação acontece como uma prática social dividida numa grande variedade de instituições e atividades humanas (família, escola, trabalho, igrejas, comunidade, organizações políticas, etc.).

Nesse viés, é válido ressaltar que nos anos iniciais do ensino fundamental, as práticas de educação ambiental desempenham um papel relevante e inerente à educação de crianças, considerando que essa é uma fase de aprimoramento integral, período em que se inicia a construção de novos hábitos, cuidados, valorização e entendimento do contexto sociocultural em que estão inseridos e que podem favorecer a construção de hábitos e atitudes de cuidado ambiental.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEPB, layssa.silva@aluno.uepb.edu.br
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEPB, vanda.soares@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEPB, kelly.crispim@aluno.uepb.edu.br;
[4] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid - Pedagogia UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

A Lei de nº 14.926, de julho de 2024, em seu artigo 10, parágrafo §4 reforça que "Será assegurada a inserção de temas relacionados às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade, aos riscos e emergências socioambientais e a outros aspectos referentes à questão ambiental nos projetos institucionais e pedagógicos da educação básica [...]" (Brasil, 2024, art. 10, §4). Nesse contexto, a escola pode favorecer práticas pedagógicas que articulem conhecimentos e experiências que estejam apoiadas em metodologias que busquem transcender o ensino exclusivamente teórico, propondo conhecimentos e experiências práticas e colaborativas, convidando os estudantes a refletirem sobre as questões ambientais que presenciam ou já presenciaram em seu cotidiano.

À vista disso, Cuba (2010), defende que a inserção da educação ambiental deve ser trabalhada continuamente no âmbito escolar, evitando que seja apenas uma temática transversal voltada a ser aplicada apenas em eventos específicos. Minini (2000 apud Dias, 2004) acrescenta que a educação ambiental é um processo que direciona as pessoas à compreensão crítica e global do ambiente, para assim, promover valores e atitudes que lhes incentivem a ter uma posição mais consciente e participativa a respeito da conservação e adequada utilização dos recursos naturais.

A educação e a natureza encontram-se interligadas entre si. Através disso, observa-se que a natureza parte daquilo que somos, sentimos e olhamos, como afirma Krenak "Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza" (Krenak, 2019, p. 16-17). O autor caracteriza a natureza como sendo algo indissociável do ser humano, considerando isso, a atuação de atividades pedagógicas voltadas ao aprendizado ecológico passa a ser importante para a formação integral dos alunos.

No âmbito da formação inicial docente, o PIBID constituiu o contexto em que a experiência foi desenvolvida, oferecendo oportunidades para que as licenciandas vivenciassem na prática os conhecimentos teóricos estudados na universidade com o cotidiano escolar e os desafios presentes na docência. "Desse modo, as ações realizadas no contexto do PIBID valorizam a prática como oportunidade formativa, conferindo relevância e qualidade formativa ao Programa e potencializando a qualidade do trabalho realizado nas escolas públicas e universidades" (Silva; Faria, 2025, p. 5).

Essa experiência também pode ser compreendida à luz do desenho formativo dialógico do PIBID-Pedagogia/UEPB, sistematizado por Vasconcelos e Castro (2025) nos movimentos de Ambientação, Imersão e Inventação. A observação das necessidades da escola, o planejamento compartilhado e a intervenção com o canteiro ecológico aproximam-se desses

ISSN: 2358-8829

movimentos, ao articular escuta do contexto, reflexão sobre a prática e criação de propostas pedagógicas contextualizadas. Assim, a educação ambiental constituiu não apenas um conteúdo trabalhado com as crianças, mas também uma oportunidade de autoria e aprendizagem profissional para as licenciandas.

A iniciativa pedagógica "Canteiro Ecológico: Transformando resíduos em beleza", foi desenvolvida de 9 de outubro a 28 de novembro de 2025, em uma escola pública de Guarabira-PB, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. A proposta pedagógica deu-se início através da observação do espaço escolar, na qual houve a identificação da ausência de áreas verdes e da limitada presença de práticas educativas relacionadas à reciclagem e à sustentabilidade no espaço escolar. Sob esse viés, o projeto buscou promover atividades práticas que levassem os estudantes a compreenderem a importância do cuidado com a natureza, a destinação adequada dos resíduos e a valorização dos diferentes espaços.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de intervenção pedagógica voltada à educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Busca-se, também, refletir sobre as aprendizagens construídas pelas crianças ao longo das atividades e sobre as contribuições dessa experiência para a formação profissional das bolsistas participantes do programa.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa, decorrente de uma intervenção desenvolvida no subprojeto PIBID-Pedagogia/UEPB. Esta intervenção foi posta em prática a partir do projeto intitulado "Canteiro Ecológico: Transformando Resíduos em Beleza", tendo como eixo conteúdos voltados à temática de educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental.

A intervenção foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Amália Freire de Pontes, localizada no município de Guarabira-PB, com a turma do 1º ano do ensino fundamental, durante o período de 9 de outubro a 28 de novembro de 2025. Ao longo das aulas, houve a participação de 20 estudantes, além das duas bolsistas responsáveis pelo projeto e das profissionais da escola envolvidas durante as atividades. Durante os encontros, o número de estudantes presentes variou entre 15 e 20 ao longo dos encontros.

ISSN: 2358-8829

Esse projeto foi executado pelas bolsistas do PIBID Layssa Gomes da Silva e Vanda Soares dos Santos, sob orientação da professora Tatiana Cristina Vasconcelos e com a colaboração de Kelly dos Santos Crispim.

A partir das observações iniciais, foi elaborada uma proposta que articulou conhecimentos sobre educação ambiental às experiências e conhecimentos prévios da turma., trazendo a junção da teoria e da prática diante assuntos ecológicos e ambientais. O projeto teve como objetivo geral implantar um canteiro que valorizasse o contexto escolar e proporcionasse a interação das crianças com a natureza, possibilitando a compreensão de que os elementos naturais necessitam de respeito e cuidado coletivo.

Seguindo dessa perspectiva, o projeto teve como objetivos específicos: conscientizar os discentes sobre a necessidade da coleta seletiva e do descarte correto de resíduos recicláveis e orgânicos; incentivar o consumo de frutas através da apresentação do gênero receita; envolver alunos, professores e colaboradores na criação e manutenção do canteiro; inserir aspectos da realidade dos estudantes nas tarefas ecológicas e de preservação do meio ambiente.

Quadro 1 - Síntese das ações desenvolvidas no projeto de intervenção

Data	**Temática**	**Principais atividades desenvolvidas**	**Participantes**
09/10/2025	Introdução ao meio ambiente	Exibição do vídeo: “Vamos cuidar da natureza” (Laura e Théo, 2025); roda de conversa com o uso da dinâmica “O que penso e sinto sobre o meio ambiente”; atividade contínua com o uso de desenhos.	20 estudantes
17/10/2025	Os cinco R’s da reciclagem	Retomada dos conhecimentos tratados na 1ª aula; apresentação dos princípios - Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recusar; “Caça ao tesouro da reciclagem”; quebra-cabeça com os 5 R’s.	18 estudantes
24/10/2025	Reciclagem e coleta seletiva	Apresentação do vídeo “Nem tudo que sobra é lixo” (Mundo Bita, 2018); discussão sobre o descarte correto de resíduos; organização de recipientes para plástico, metal, vidro, papel e orgânico; atividade de recorte e colagem.	15 estudantes
13/11/2025	Construção do canteiro ecológico	Exploração do solo; diálogo sobre o cuidado com as plantas e o seu ciclo de vida; plantio com o uso de garrafas PET e latas; reprodução em desenho sobre o ciclo de vida das plantas.	17 estudantes
28/11/2025	Culminância e utilização do gênero textual receita	Trabalho com o uso do gênero textual receita; participação dos estudantes na preparação de uma salada de frutas; exploração de cores, sabores, cheiros e texturas.	20 estudantes

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

ISSN: 2358-8829

Recursos e estratégias pedagógicas

Para o seguimento das atividades, foram utilizados recursos pedagógicos e materiais - cartazes, folhas de papel, lápis de cor, latas de leite, garrafa plástica, papelão, terra adubada, mudas de flores, madeira, água e frutas. Além desses materiais, também foram utilizados recursos audiovisuais, como televisão e vídeos. O uso desses materiais contribuíram para a diversificação de ensino e aproximação dos estudantes com experiências concretas vinculadas a conteúdos de educação ambiental.

Acompanhamento e avaliação

No que tange ao acompanhamento e avaliação das aprendizagens ao longo do desenvolvimento da intervenção, os registros foram baseados a partir do acompanhamento contínuo e processual, onde foi levada em consideração a participação ativa dos estudantes durante as diferentes atividades propostas, bem como respostas, perguntas e explicações apresentadas por eles. A todo momento considerou-se a compreensão, participação, interação e cooperação entre os estudantes.

Nesse processo, o acompanhamento das aprendizagens aproximou-se das diferentes formas de interpretação e expressão dos discentes, aproximando da perspectiva de Vasconcellos (1998) para quem "[...] a expressão da síntese do conhecimento não pode acontecer apenas em alguns momentos, de forma ocasional [...]" (Vasconcellos, 1998, p. 51)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID-Pedagogia/UEPB, entre outubro e novembro de 2025, com uma turma do 1º ano do ensino fundamental, revelou a produção de registros que se organizam em três eixos principais: (1) mobilização de conhecimentos prévios sobre práticas ambientais; (2) participação e cooperação nas atividades práticas; (3) aprendizagens formativas das bolsistas.

Optou-se, aqui, por não retomar a descrição detalhada de cada encontro, já sintetizada no *Quadro 1*, e sim por apresentar as etapas que ofereceram resultados claros sobre os processos de aprendizagem e participação das crianças, e também sobre a formação docente das licenciandas.

ISSN: 2358-8829

A análise dos resultados apoia-se por meio das produções realizadas durante as aulas - fala das crianças, produções escritas e desenhadas, observações das bolsistas sobre a atuação dos estudantes nas atividades práticas - e dialoga com os autores que fundamentam a educação ambiental e a avaliação processual, especialmente Cuba (2010), Krenak (2019), Libâneo (2013) e Vasconcellos (1998).

Educação Ambiental no subprojeto do PIBID: da teoria à prática

O desenvolvimento do projeto viabilizou a aproximação dos estudantes com a temática de educação ambiental através da conversação, exibição de vídeos, uso da ludicidade, rodas de conversa, leitura e compreensão de frases, cooperação conjunta na construção do canteiro ecológico e realização da salada de frutas, pautando-se na progressão de práticas que estimulassem o conhecimento.

Na primeira atividade, voltada à sensibilização ambiental, os alunos realizaram a prática da leitura através de frases de sustentabilidade. Durante esse momento, observou-se que algumas crianças apresentavam dificuldades de compreensão e entendimento da leitura. Diante dessas dificuldades, as bolsistas iam intervindo de acordo com a necessidade que cada aluno apresentava. Também foi possível perceber que quando alguma criança não conseguia realizar a leitura, o colega ao lado tentava ajudar. Desse modo, a situação evidenciou que a ação pedagógica planejada para abordar a educação ambiental, articulou a temática ambiental à situações de leitura e interpretação e favoreceu interações de ajuda entre pares.

Na segunda aula, sobre os 5 R's da reciclagem, os alunos participaram dinamicamente da atividade "Caça-ao-tesouro da reciclagem", que possibilitou que os alunos relacionassem frases sobre hábitos sustentáveis aos princípios de Repensar, Reciclar, Reduzir, Recusar e Reutilizar. Durante o momento da aula, houveram crianças que trouxeram exemplos concretos da realidade, onde era perceptível o uso dos 5 R's da reciclagem, traziam exemplos como: fechar a torneira enquanto escova os dentes, usar água de roupa suja para lavar a caçada, transformar uma camisa que seria jogada no lixo em uma saia, jogar papel de chiclete de acordo com a lixeira correta da coleta seletiva e até mesmo fazer um carrinho com o uso de uma caixa de leite e tampas de garrafa PET.

Os registros feitos durante a dinâmica revelaram que a ludicidade e o momento de diálogo favoreceram a aproximação dos estudantes com a temática ambiental, principalmente, por trabalhar conteúdos de maneira interativa e contextualizada com situações do cotidiano.

Na terceira aula, houve diálogo e uma dinâmica sobre a coleta seletiva, em que foi levado em consideração aquilo que a turma já entendia em relação ao conteúdo que estava

ISSN: 2358-8829

sendo abordado. Para a aula, foram utilizadas latas de leite, representando os diferentes recipientes: vidro, metal, plástico, orgânico e papel, e também, imagens de produtos, frutas e alimentos impressas. Durante a explicação e atividade, pode-se perceber que a maioria dos alunos já conheciam a funcionalidade de cada coletor da coleta seletiva, pois iam falando sobre alguma experiência que já vivenciaram, como:

Aluna A - "Fui uma vez ao mercado, e encontrei essas lixeiras. Li cada lixeira e joguei o saco de pipoca na lixeira vermelha (plástico)";

Aluno B - "Minha mãe falou que toda vez que eu for jogar algo nessas lixeiras, é para eu ler direito, para eu jogar o lixo na lixeira certa".

Dessa forma, é evidente que as crianças se envolveram expressamente durante a aula, mostrando que já obtinham uma certa experiência com o conteúdo.

Na quarta aula, os alunos realizaram a construção do canteiro, com o uso de garrafa PET e latas de leite. Inicialmente, foi dada uma explicação breve sobre o ciclo de vida das plantas, nessa parte os alunos fizeram perguntas sobre cada especificidade apresentada e buscaram exemplos comuns que já haviam notado em algum espaço, como: a observação de algum familiar aguando ou cuidando das plantas em casa, e a vizinha que cuidava das flores no jardim de sua casa.

Adiante, foi feita a construção do canteiro, em que antes de começarem a plantar, os alunos foram convidados a sentir a textura da terra adubada que seria utilizada para a plantação, e a partir disso, foram notáveis diferentes impressões, como - a repulsa inicial ao notar que havia estrume na terra e a sensação de alguns quererem tocar ainda mais a terra e terem curiosidade do que ela era composta e como foi preparada.

Seguido disso, junto da professora, cuidadora e pibidianas, os discentes participaram da produção do canteiro, executando cada etapa de acordo com o que se era orientado pelas bolsistas, desde a inserção de terra adubada nas garrafas plásticas até a organização e irrigação das plantas. Durante a atividade, os estudantes fizeram perguntas, participaram das etapas do plantio e demonstraram interesse pelos cuidados com as plantas.

A experiência permitiu discutir, em diálogo com Krenak (2019), uma compreensão de natureza que não a reduz a elemento externo ao ser humano. À vista disso, o canteiro ecológico oportunizou às crianças a não apenas receberem informações sobre a importância e o ciclo de vida das plantas, como também, propôs uma vivência real e prática diante do cuidado e da interação com elementos naturais.

A construção do canteiro favoreceu o compartilhamento e a cooperação entre as crianças que se envolveram nas diferentes etapas. No percurso da aula, pôde-se identificar que

ISSN: 2358-8829

elas assumiram tarefas e responsabilidades simples, desenvolvendo atitudes próprias e atuando coletivamente. Desse modo, a experiência possibilitou vivenciar responsabilidades coletivas relacionadas ao cuidado com o canteiro no contexto escolar.

Na quinta e última aula, foi realizada a culminância do projeto com a preparação coletiva de uma salada de frutas. Cada criança trouxe sua fruta preferida, o que contribuiu para a ação coletiva que seria realizada. Antes disso, houve uma breve explicação sobre o gênero textual receita, com destaque para as suas características.

Durante todo momento, as crianças participaram de forma cooperativa, dividindo tarefas, como - lavar, cortar frutas e acrescentá-las na bandeja com o auxílio das pibidianas. Ao longo da atividade, foram feitas perguntas, em que envolviam a textura, cheiro e gosto de cada fruta, desde a especificidade de cada fruta até a combinação de todas.

Apesar dessa atividade ter se aproximado mais do gênero receita e do trabalho manual para a elaboração da salada de frutas, ela funcionou como um momento que envolveu a descontração e o aprendizado, retomando de forma indireta, a ideia de consumo consciente e de valorização dos alimentos.

Essas vivências propiciaram a articulação de conteúdos ambientais e aspectos presentes na realidade escolar dos estudantes. Assuntos como - o descarte adequado de resíduos, a função de cada coletor da coleta seletiva, o reaproveitamento de materiais descartados - como latas de leite e garrafas PET - e o cuidado com o solo e com o ciclo de vida das plantas foram dialogados de acordo com o conhecimento que as crianças traziam de casa para o entorno escolar.

Nessa direção, Cuba (2010) defende que a educação ambiental deve ser trabalhada continuamente no âmbito escolar, não estando restrita a eventos pontuais, o que se confirma na progressão das cinco aulas, que retomaram a cada encontro os conhecimentos construídos anteriormente.

A experiência também se adequa com a compreensão de libâneo (2013), quando ele diz que a educação se constitui como prática social, produzida em diferentes espaços e relações além do âmbito escolar. Isso se observa quando os estudantes compartilham nas rodas de conversa e nas atividades práticas, conhecimentos construídos por meio da família e da comunidade, como - o hábito de separar o lixo em casa, o contato prévio com plantas e o reconhecimento de frutas e alimentos, ressignificando esses conhecimentos mediante as discussões propostas em sala.

ISSN: 2358-8829

A Educação ambiental atrelada com diferentes aprendizagens

As atividades mobilizaram diferentes formas de participação, como: fala, desenho, organização de materiais, plantio e manipulação de alimentos. Portanto, é notável que a temática ambiental foi articulada a diferentes linguagens e práticas. Dessa forma, a Lei de nº 14.926, de julho de 2024 assegura a importância da implementação de ações ambientais atreladas com o currículo da escola, na qual passa a ser uma alternativa eficaz para o desenvolvimento de práticas pedagógicas educativas.

Sendo assim, segundo Minini (2000 apud Dias, 2004) a educação ambiental, quando introduzida em consonância com o contexto social dos alunos, promove um pensamento mais crítico e global em relação ao meio ambiente, fazendo com que desde cedo sejam incentivadas atitudes que envolvem o respeito e a conservação dos recursos naturais.

Contribuições para a formação docente

A intervenção constituiu uma experiência formativa para as bolsistas do PIBID, pois foram vivenciadas diferentes etapas da prática docente: observação da turma, planejamento das aulas, mediação, acompanhamento das aprendizagens e replanejamento das ações. A identificação da ausência de áreas verdes e da limitada presença de hábitos de reciclagem e sustentabilidade contribuiu para a elaboração de uma proposta que estivesse vinculada às características observadas no âmbito escolar.

Durante todo o desenvolvimento do projeto, as bolsistas vivenciaram situações concretas de planejamento, ajuste, reajuste, mediação e acompanhamento contínuo da aprendizagem, atentando-se às diferentes maneiras de participação dos discentes e dificuldades apresentadas durante as ações realizadas em sala e durante o cultivo de plantas. Ao ajustar as atividades a essas diferentes formas de participação, aprenderam que o planejamento docente deve ser flexível, se reconstruindo na interação com a turma e sendo replanejado como parte constitutiva da prática pedagógica.

Além disso, a proposta pedagógica favoreceu a articulação entre conhecimentos da formação inicial e situações concretas da escola, trazendo-as para a construção de experiências pedagógicas, envolvendo a articulação da teoria e prática e se direcionando um olhar sensível e crítico à realidade escolar. Nesse percurso, conhecimentos estudados na licenciatura - como a educação como prática social (Libâneo, 2013) e os fundamentos da educação ambiental presentes na legislação brasileira (Brasil, 1999; 2024) - possibilitaram a construção das experiências pedagógicas das bolsistas.

ISSN: 2358-8829

A literatura recente permite ampliar a interpretação desses registros sem confundir participação observada com transformação duradoura de hábitos. Noal et al. (2025) ressaltam a pertinência da pesquisa do tipo intervenção pedagógica para a inserção de uma educação ambiental crítico-inovadora nos anos iniciais. No presente relato, as rodas de conversa, a reutilização de materiais e a construção coletiva do canteiro constituíram situações em que as crianças puderam relacionar conhecimentos prévios a problemas ambientais concretos. Entretanto, a duração da experiência e a ausência de acompanhamento posterior não permitem afirmar mudanças permanentes de comportamento.

A experiência também dialoga com Almeida e Florczak (2026), que analisam aulas práticas de educação ambiental articuladas ao currículo dos anos iniciais, com destaque para hortas pedagógicas e sua dimensão interdisciplinar. Embora a intervenção relatada tenha envolvido um canteiro ecológico, e não uma horta alimentar, a aproximação é pertinente pela exploração do solo, pelo contato com plantas e pela valorização do cuidado coletivo. A atividade final com o gênero receita acrescentou uma conexão com a educação alimentar, permitindo articular práticas de linguagem, percepção sensorial e reflexão sobre o consumo de alimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica "Canteiro Ecológico: Transformando resíduos em beleza" permitiu vivenciar a educação ambiental de maneira articulada com as práticas cotidianas da escola e dos estudantes. Os registros indicaram maior participação nas experiências práticas, mobilização de conhecimentos ambientais sobre o cuidado com a natureza, reciclagem, coleta seletiva e contribuições para a formação inicial das bolsistas do PIBID.

No decorrer do projeto, foi observado o empenho dos estudantes, sobretudo, nas atividades que envolveram o contato direto dos alunos com materiais, terra, plantas e alimentos. Esses registros indicam que houve uma aproximação concreta com os conhecimentos relacionados à educação ambiental. Outrossim, cada atividade permitiu a articulação dos conteúdos com situações do cotidiano dos alunos, contribuindo com momentos de participação, socialização e manifestações de compreensão.

Essas práticas são fundamentais, pois propõe experiências que abordem hábitos sustentáveis, buscando pôr em prática o conteúdo aprendido dentro de sala de aula, mantendo e atentando-se sempre a uma intencionalidade pedagógica e consciente de quais objetivos o professor pretende atingir de acordo com cada aula.

Ademais, a iniciação e o andamento do projeto contribuíram para a formação inicial das bolsistas, ao fomentar a vivência de diferentes etapas, cada uma contendo sua especificidade. A intervenção também favoreceu a aproximação entre os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura em Pedagogia com realidade escolar, permitindo às bolsistas desenvolverem um olhar mais atento não só aos estudantes da turma, mas também, às estratégias pedagógicas e postura exercida em sala de aula.

Conclui-se que a experiência contribuiu para propiciar iniciativas voltadas à educação ambiental para as crianças do 1º ano, e simultaneamente, proporcionou às bolsistas situações de planejamento, mediação e avaliação articuladas à realidade escolar, considerando as diversas aprendizagens dos discentes e o atual contexto em que a escola se encontra inserida. Trata-se, contudo, de uma experiência situada em uma única turma, sem pretensão de generalização dos resultados.

Palavras-chave: Educação Básica, PIBID, Educação Ambiental, Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marlene Silva; FLORCZAK, Marcos Antonio. Educação ambiental e alimentar: práticas da horta nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Foco**, v. 19, n. 6, e12137, 2026. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v19n6-097. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/12137. Acesso em: 9 nov. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 13 ago. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.926, de 17 de Julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 17 jul. 2024. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14926-17-julho-2024-795975-publicacaooriginal-172450-pl.html. Acesso em: 13 ago. 2026.

CUBA, Marcos Antonio. Educação ambiental nas escolas. **ECCOM**, v. 1, n. 2, jul/dez. 2010. Disponível em: https://seer.unifatea.edu.br/index.php/eccom/pt_BR/article/view/378/328. Acesso em: 13 ago. 2026.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004. 400 p.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

LAURA e Théo - Vídeos infantis. **Vamos cuidar da natureza**. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OX_l83B_VSo&list=RDOX_l83B_VSo&start_radio=1. Acesso em: 2 ago. 2025.

.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NOAL, Gabriela Rodrigues; GORSKI, Stefania da Silva; BUENO, Alana da Cruz; COUTINHO, Cadidja. Pesquisa do tipo intervenção pedagógica como aliada da Educação Ambiental crítico-inovadora nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental. (RevBEA)**, v. 20, n. 5, p. 318–330, 2025. DOI: https://doi.org/10.34024/revbea.2025.v20.19933. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/revbea/article/view/19933. Acesso em: 9 nov. 2026.

MUNDO Bita. **Nem tudo que sobra é lixo**. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rUeaT5eqCyg&list=RDrUeaT5eqCyg&start_radio=1. Acesso em: 2 ago. 2025.

SILVA, Marcos Paulo; FARIA, Paulo Cezar de. Contribuições do PIBID para o desenvolvimento profissional docente. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**,., *[S. l.]*, v. 17, n. 36, p. e 875, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.31639/rbpfp.v17.i36.e875. Acesso em: 8 out. 2026.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança por uma práxis transformadora. 6. ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1998.

VASCONCELOS, Tatiana Cristina; CASTRO, Paula Almeida de. PIBID-Pedagogia UEPB: em foco um desenho formativo dialógico. **Capim Dourado**: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 8, n. 1, p. 268–290, jan./abr. 2025. DOI: 10.20873/PIBIDUEPB. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/21309. Acesso em: 9 nov. 2026.